



Entre ciência e sociedade: experiências da Semana do Aurita 2023 na conservação do *Callithrix aurita*

Laiena Luz Bassam¹, Victoria Santos de Almeida², Mayara Aparecida Santana Sales Mrad³, Fabiano Rodrigues de Melo^{4,5}, Fabiana Azevedo Voorwald⁶, Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo⁷

¹Doutoranda em Biologia Animal na Universidade Federal de Viçosa, Brasil. (*Autor correspondente: laiena.bassam@ufv.br)

²Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

³Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

⁴Coordenador do Centro de Conservação dos Saguins-da-Serra na Universidade Federal de Viçosa., Brasil;

⁵Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa., Brasil.

⁶Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa., Brasil.

⁷Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa., Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 21/10/2025 – Revisado em: 16/11/2025 – Aceito em: 25/12/2025

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas durante a Semana do Aurita 2023, evento promovido pelo Centro de Conservação dos Saguins-da-Serra (CCSS), criadouro científico vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV). A iniciativa teve como propósito central aproximar a sociedade da academia, promovendo a democratização da ciência e divulgando os avanços das pesquisas relacionadas ao sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), espécie endêmica da Mata Atlântica e ameaçada de extinção. Ao longo da programação, buscou-se compartilhar as pesquisas realizadas no CCSS, contemplando distintos segmentos da sociedade, além de divulgar boas práticas ao encontrar saguis e incentivar a participação pública nas ações de conservação. Em 2023, as atividades envolveram reeducandos do sistema prisional, estudantes de escolas públicas municipais e estaduais, estudantes da universidade, seguidores das redes sociais do projeto e transeuntes de locais públicos da cidade, o que possibilitou a integração de múltiplas perspectivas socioculturais no processo de sensibilização ambiental. O fortalecimento do vínculo entre ciência e sociedade, proporcionado pela Semana do Aurita, contribuiu para ampliar a compreensão do público sobre a importância da preservação do *Callithrix aurita* e de seu habitat, reforçando o papel da popularização da ciência como ferramenta estratégica na conservação da biodiversidade. Iniciativas como esta são essenciais para estimular a cidadania ambiental, promover práticas sustentáveis de conservação da fauna ameaçada e garantir a inclusão da comunidade em futuros projetos, reforçando a importância da continuidade de ações ambientais que envolvam diferentes setores da sociedade.

Palavras-Chaves: Sagui-da-serra-escuro, Educação Ambiental, Primatas Ameaçados.

Between science and society: experiences from Aurita Week 2023 in the conservation of *Callithrix aurita*

ABSTRACT

This report aims to present the experiences developed during Aurita Week 2023, an event promoted by the Mountain Marmosets Conservation Center (MMCC), a scientific breeding center affiliated with the Federal University of Viçosa (UFV). The initiative had as its central purpose to bring the community closer to academia, promoting the democratization of science and disseminating advances in research related to the buffy-tufted-ear marmoset (*Callithrix aurita*), a species endemic to the Atlantic Forest and threatened with extinction. Throughout the program, efforts were made to share the research carried out at CCSS, engaging different segments of society, as well as to disseminate best practices when encountering marmosets and to encourage public participation in conservation actions. In 2023, the activities involved inmates from the prison system, students from municipal and state public schools, university students, followers of the project's social media, and passersby in public spaces of the city, which enabled the integration of multiple sociocultural perspectives in the process of environmental awareness. The strengthening of the bond between science and society promoted by Aurita Week contributed to expanding public understanding of the importance of preserving *Callithrix aurita* and its habitat, reinforcing the role of science communication as a strategic tool for biodiversity conservation. Initiatives such as this are

Bassam, L. L., Almeida, V. S., Mrad, M. A. S. S., Melo, F. R. de., Voorwald, F. A., Melo, F. C. S. A. de. (2025). Entre ciência e sociedade: experiências da Semana do Aurita 2023 na conservação do *Callithrix aurita*. *Educação Ambiental (Brasil)*, v.6, n.3, p.55-68.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza licença Creative Commons - CC Atribuição Não Comercial 4.0

essential to foster environmental citizenship, promote sustainable practices for the conservation of threatened fauna, and ensure community inclusion in future projects, emphasizing the importance of maintaining environmental actions that involve different sectors of society.

Keywords: Buffy-tufted-ear marmoset, Environmental Education, Endangered Primates.

Entre ciência e sociedade: experiências da Semana do Aurita 2023 na conservação do *Callithrix aurita*



Sagui-da-serra-escuro
(*Callithrix aurita*)



O sagui-da-serra-escuro é um primata endêmico da Mata Atlântica e encontra-se ameaçado de extinção. Diante disso, tornou-se necessária a criação do Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS/UFV), voltado à conservação dessa espécie tão vulnerável. Como pilar dessa atuação e com o objetivo de estimular a participação da sociedade na preservação ambiental, o CCSS/UFV promove anualmente a Semana do Aurita.

A metodologia combinou apresentações, rodas de conversa e escuta ativa, valorizando experiências pessoais e o contexto sociocultural dos participantes em diálogo com o conhecimento científico. Para o apoio pedagógico, foram usados materiais biológicos (pelagens, crânios, exemplares taxidermizados), alimentos naturais dos saguis, banners, mapas, fotografias e materiais recicláveis transformados em recursos educativos.

A experiência revelou-se eficaz para despertar a consciência ambiental, promover engajamento social e ampliar o conhecimento sobre a espécie. Conclui-se que a continuidade das iniciativas é fundamental para fortalecer a integração entre ciência e comunidade, consolidar práticas de conservação do sagui-da-serra-escuro e estimular a cidadania ambiental.

1. Introdução

Os primatas da Mata Atlântica estão entre os vertebrados mais ameaçados de extinção, dos 23 táxons reconhecidos, 17 constam em listas prioritárias de conservação, em razão de seu alto grau de endemismo e do elevado risco de desaparecimento (ICMBio/MMA, 2019). Essas espécies enfrentam múltiplas ameaças, incluindo a destruição e fragmentação de habitats, a caça, o tráfico de animais silvestres, a poluição e a disseminação de doenças (Kling e Hopkins, 2015), em grande parte decorrentes da expansão das atividades humanas que alteram significativamente os ecossistemas naturais. Além de impactarem diretamente as populações de primatas, essas ações aumentam a exposição humana a vírus e outros microrganismos potencialmente letais, favorecendo a emergência e propagação de patógenos como o SARS-CoV-2 (Covid-19) (Fontenele, 2021).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível a implementação de medidas ambientais eficazes, em diferentes níveis de atuação, voltadas à preservação dos ecossistemas naturais e à conservação das espécies que deles dependem (De Sousa, 2011). Entre as principais estratégias para o enfrentamento das crises socioambientais, destaca-se a educação ambiental, que possui o potencial de fomentar processos críticos de formação cidadã, promovendo a reflexão sobre o papel social dos indivíduos e estimulando ações transformadoras pautadas na cooperação coletiva e na responsabilidade individual (Oliveira e Morales, 2023). Nesse sentido, ao articular educação ambiental e conservação, é essencial considerar as espécies ameaçadas que dependem diretamente da sensibilização e do engajamento social para sua proteção (Jacobson, 2010).

Partindo dessa perspectiva, destaca-se o sagui-da-serra-escuro ou sagui-caveirinha (*Callithrix aurita* É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812), uma das espécies de primatas endêmicos da Mata Atlântica mais ameaçadas de

extinção (Carvalho et al., 2018). A espécie encontra-se classificada como Em Perigo (EN) tanto pela *IUCN Red List of Threatened Species* (Melo et al., 2020) quanto pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (Carvalho et al., 2025) (Figura 1). Esse enquadramento deve-se ao seu alto grau de endemismo e à restrição de sua distribuição a fragmentos remanescentes da Mata Atlântica, um bioma historicamente sujeito a intensos processos de desmatamento e fragmentação florestal (Rylands, Coimbra-Filho e Mittermeier, 2009; Melo et al., 2020).

Figura 1 – *Callithrix aurita*, É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812.



Autor: Bárbara Antonucci/ CCSS, 2022.

Ainda, a espécie sofre com a invasão de saguis alóctones, como o sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) e o sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*), que invadem ou são introduzidos em áreas de ocorrência da espécie nativa (Melo et al., 2018; Carvalho et al., 2018), resultando em competição, hibridação e risco de extinção das populações do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) (ICMBio, 2019; Malukiewicz, 2019). Soma-se a esse cenário os casos de domesticação de animais silvestres, prática incentivada principalmente pelas redes sociais (Nunes, 2021).

O sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) ocorre em toda a região da Zona da Mata mineira e não era registrado em Viçosa, Minas Gerais, desde a década de 1990 (Pereira et al., 1995). A redescoberta da espécie no município em 2017 (Vital, 2017) motivou a criação do Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em articulação com o Programa de Conservação dos Saguis-da-Serra fundado pela ONG PREÁ, com o apoio do ICMBio, da UFV e de instituições internacionais. Além disso, integra as ações previstas no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira (PAN PPMA) (ICMBio, 2018).

O Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS) constitui um criadouro científico voltado exclusivamente à conservação de duas espécies de saguis ameaçadas de extinção do gênero *Callithrix* (*C. flaviceps* e *C. aurita*). Sua estrutura envolve a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, sob a coordenação de docentes da Universidade Federal de Viçosa, desenvolvendo atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. As ações do CCSS abrangem desde a manutenção de indivíduos em cativeiro e a realização de expedições de campo para busca de populações silvestres até a promoção da democratização do conhecimento científico e o estímulo à participação pública em iniciativas voltadas à conservação do sagui-da-serra-escuro e de seus habitats naturais (La Salles et al., 2022).

Com o objetivo de promover a valorização e a conservação da fauna local, o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) foi declarado mascote oficial e patrimônio da biodiversidade do município de Viçosa, Minas Gerais, por meio da Lei nº 2.821/2020, que também instituiu o dia 17 de junho como o “Dia Municipal do Sagui-da-Serra-Escuro”. Essa iniciativa busca fortalecer a identidade ambiental do município e ressaltar a urgência na proteção dessa espécie endêmica e ameaçada de extinção.

Em alusão a essa data, o Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS/UFV) realiza anualmente a “Semana do Aurita”, evento de educação ambiental voltado à divulgação dos projetos científicos desenvolvidos pela instituição e à sensibilização da população quanto à importância da conservação da espécie. As ações incluem o desestímulo à proximidade e ao contato entre humanos e primatas não humanos, a conscientização sobre os impactos do tráfico e da domesticação de animais silvestres, bem como a difusão de informações sobre os efeitos negativos da hibridação entre espécies de *Callithrix* nos ecossistemas.

Essas atividades são realizadas em diversos espaços, como plataformas virtuais, praças públicas, escolas e universidades, com o propósito de aproximar a comunidade das práticas conservacionistas e do conhecimento científico produzido nessa área. Ressalta-se que tanto a elaboração e aprovação da lei municipal quanto a realização do evento anual constituem ações que também têm sido implementadas em outros municípios brasileiros onde a espécie ocorre, integrando uma estratégia internacional voltada à conservação das duas espécies de saguis-da-serra.

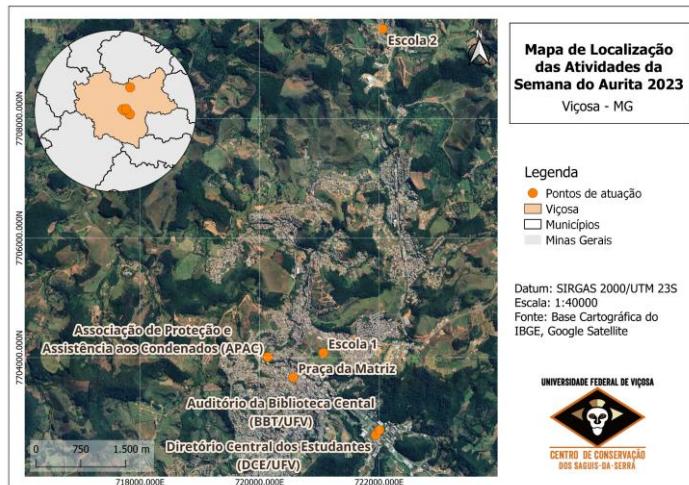
O objetivo deste estudo é relatar e analisar as experiências vivenciadas durante a Semana do Aurita 2023, evento promovido pelo Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS/UFV), destacando as ações de educação ambiental e popularização da ciência voltadas à conservação do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*). Busca-se compreender como a integração entre academia e sociedade pode fortalecer o engajamento público na conservação da fauna ameaçada e promover a democratização do conhecimento científico.

2. Material e Métodos

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, descritiva e aplicada, fundamentado na observação e análise das ações desenvolvidas durante a Semana do Aurita 2023, promovida pelo Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS), vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os procedimentos metodológicos compreenderam o planejamento, execução e registro sistemático das atividades ao longo do evento. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, anotações em diário de campo, registros fotográficos e interações diretas com os participantes. Posteriormente, as informações foram analisadas de modo interpretativo e reflexivo, à luz da educação ambiental crítica e da comunicação pública da ciência (Guimarães, 2004; Ruscheincky, 2004).

As atividades foram realizadas no município de Viçosa, localizado na Zona da Mata mineira (Figura 2), entre os dias 12 e 18 de junho de 2023, abrangendo espaços institucionais e comunitários, como escolas públicas, o campus da UFV, associação de pessoas privadas de liberdade, praças públicas e ambientes de circulação popular (Figura 2).

Figura 2 – Área de estudo e localização das atividades desenvolvidas.



Essa diversidade de locais e públicos demandou um planejamento criterioso e interdisciplinar, desenvolvido ao longo do semestre anterior ao evento, considerando variáveis como o perfil do público-alvo, o tempo disponível para as atividades, os recursos financeiros, a equipe técnica envolvida e os insumos necessários à execução das ações.

Durante a Semana do Aurita, foram apresentados os projetos conduzidos pelo CCSS/UFV com destaque para as iniciativas voltadas à proteção e conservação de primatas neotropicais, em especial o *Callithrix aurita*. As discussões abordaram temáticas como o tráfico de fauna silvestre, a hibridação entre espécies do gênero *Callithrix*, os impactos ecológicos resultantes da perda de habitat e o desestímulo ao contato direto entre humanos e primatas não humanos, incluindo práticas inadequadas como oferecimento de alimento, saguis como animais de estimação e exposição de indivíduos em redes sociais.

A metodologia adotada baseou-se em práticas educativas participativas, integrando apresentações expositivas, rodas de conversa e momentos de escuta ativa. Essa abordagem buscou fomentar o diálogo entre conhecimento científico e saberes populares, valorizando as experiências, histórias de vida e contextos socioculturais dos participantes, e promovendo uma reflexão crítica sobre a relação entre seres humanos e fauna silvestre. A escuta empática e a atenção plena foram princípios norteadores, possibilitando a construção coletiva de sentidos e a sensibilização ambiental.

Para apoiar o processo educativo, foram utilizados recursos pedagógicos e materiais didáticos diversificados, como exemplares taxidermizados, pelagens e crânios de *Callithrix aurita* e de seus híbridos congêneres, alimentos naturais consumidos pelos saguis (como larvas de besouro), banners informativos, mapas de distribuição geográfica e fotografias das espécies do gênero *Callithrix*. Também foram confeccionados brindes educativos a partir de materiais recicláveis, como rolos de papel, tinta guache e algodão, produzidos pelos integrantes do Grupo de Educação Ambiental do CCSS (Figura 3), para estimular a criatividade e o engajamento do público.

Figura 3 – Aurita de rolo de papel.



Autor: Grupo de Educação Ambiental do CCSS, 2023.

A programação contemplou um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da semana. Em 12 de junho, ocorreu a apresentação do projeto aos reeducandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Viçosa (APAC-Viçosa), seguida da palestra intitulada “O uso de diferentes estratégias para a conservação de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção”, ministrada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa (BBT). No dia 13 de junho, foram realizadas atividades dinâmicas com o uso de recursos didáticos interativos, voltadas aos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município (representada no mapa como *Escola I*). Ainda, em 14 de junho, foi executada a ação de extensão “Aurita na Praça”, desenvolvida no centro da cidade, com o objetivo de promover a troca de saberes entre os transeuntes e os estudantes vinculados ao CCSS/UFV.

Em 16 de junho, foi inaugurada, no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), uma exposição fotográfica dedicada a indivíduos do gênero *Callithrix aurita*, acompanhada da distribuição de folhetos informativos e em seguida a realização da palestra temática “Jornada tripla: reflexões de uma mãe-cientista-primatóloga” na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa (BBT). No dia seguinte, 17 de junho, registrou-se a participação na 8^a edição do evento “Ciência na Praça UFV”, realizado em uma escola municipal (representada no mapa como *Escola 2*), promovido pela própria universidade, com o propósito de fortalecer a articulação entre a academia e a comunidade viçosense por meio da divulgação pública de trabalhos científicos e da valorização da troca de saberes e experiências.

A programação incluiu também o I Concurso de Desenho CCSS/UFV, amplamente divulgado nas escolas em que foram realizadas as atividades dinâmicas, bem como nas redes sociais institucionais (Instagram e Facebook). O concurso foi organizado em duas categorias etárias, crianças e adolescentes de até 17 anos, e adultos, tendo como único critério de participação o envio de um desenho do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*). As produções artísticas, elaboradas em formato manual ou digital, foram submetidas por meio do perfil do projeto no Instagram. A seleção dos vencedores foi realizada por meio de votação entre os integrantes do projeto, sendo os desenhos mais votados divulgados posteriormente nas redes sociais do CCSS. A premiação contemplou kits diferenciados conforme a categoria: para o público infantil, o kit incluiu uma camiseta do CCSS, um conjunto de adesivos, uma cartilha educativa do projeto e uma unidade de doce de leite; para os adultos, consistiu em uma camiseta do CCSS, um conjunto de adesivos, uma cartilha educativa e uma unidade da Cerveja Aurita.

Por fim, foram veiculados nas redes sociais institucionais do CCSS (Instagram e Facebook) vídeos apresentando projetos voltados à conservação do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) em distintas regiões fora do âmbito da UFV. Os materiais destacaram as características de cada iniciativa, seus principais desafios, conquistas e perspectivas futuras, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nos municípios de São José dos Campos (São Paulo), Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

3. Resultados e Discussão

Durante a apresentação realizada na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) (Figura 4), com a participação de 15 reeducandos, observou-se uma experiência singular e construtiva, marcada por questionamentos e relatos pessoais relacionados à manutenção de primatas como animais de estimação, além de recordações sobre áreas anteriormente florestadas que foram substituídas por espaços urbanizados.

A presença do CCSS nesse contexto pode ser compreendida como um passo inicial tanto para a ressocialização dos reeducandos quanto para a inserção de pessoas privadas de liberdade em processos de participação social e cidadã. A promoção da humanização e da consciência ambiental constitui elemento central na transformação da realidade de indivíduos em situação de privação de liberdade (Pereira *et al.*, 2019), sendo a educação uma ferramenta fundamental para sua ressocialização (Lira *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a atuação em ambientes de restrição de liberdade exige uma compreensão aprofundada de suas especificidades e a formulação de estratégias que possibilitem mudanças concretas nesses contextos. Para tal, é necessário que o educador disponha de conhecimento especializado aliado a uma abordagem sensível, capaz de lidar com as particularidades e desafios desses espaços (Florêncio e Melo, 2023).

Figura 4 – Painel instalado na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC).

Autor: (Autor correspondente), 2023.

No mesmo dia, foi promovida, na Universidade Federal de Viçosa, a palestra intitulada “O uso de diferentes estratégias para a conservação de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção”, que contou com a presença de 26 ouvintes e estimulou reflexões e questionamentos sobre financiamento científico, modalidades de projetos contemplados e procedimentos relacionados à submissão de propostas de pesquisa.

As atividades dinâmicas realizadas com cerca de 120 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio mostraram-se esclarecedoras, já que os estudantes apresentavam diversas dúvidas sobre alimentação, tráfico de animais, comportamento dos saguis e a exposição desses primatas em redes sociais. Apesar da necessidade de adaptar o vocabulário à faixa etária dos alunos, muitos demonstraram interesse em aprofundar-se no projeto, passando a acompanhar nossas redes sociais. Além disso, a visita às escolas fortaleceu a consolidação de parcerias voltadas à educação ambiental (De Oliveira, De Oliveira Domingos e Colasante, 2020).

A abordagem criativa sobre espécies ameaçadas facilitou o compartilhamento de observações e relatos pessoais pelos alunos, promovendo a conexão com seu cotidiano. O diálogo possibilitou a desconstrução de estigmas e preconceitos relacionados aos primatas e à sociedade, colaborando para esclarecer dúvidas, estimular a interpretação ambiental e aproximar os estudantes da natureza. Dessa forma, a educação ambiental, quando apresentada de maneira clara e dinâmica, contribui para a conscientização acerca da preservação ambiental e da cidadania (De Sousa *et al.*, 2011).

Durante a ação “Aurita na Praça”, realizada no centro da cidade e destinada aos transeuntes, contou-se com a participação de cerca de 30 pessoas. Na ocasião, foram discutidos os aspectos ecológicos e os riscos de extinção do sagui-da-serra-escuro, abordando as consequências das atividades humanas para os primatas e o papel da comunidade na conservação. Foram compartilhados relatos de moradores sobre avistamentos de saguis em áreas urbanizadas e matas, informações essenciais para futuras pesquisas, podendo subsidiar o delineamento de capturas e análises de indivíduos de saguis. As comunidades locais detêm conhecimentos culturais e ecológicos valiosos, de modo que projetos de conservação devem buscar uma colaboração mútua, identificando conjuntamente necessidades e oportunidades (Bezanson *et al.*, 2023).

A exposição fotográfica realizada no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFV despertou o interesse de diversos alunos em visitar o Centro de Conservação dos Saguins-da-Serra e contribuir com pesquisas voltadas à conservação do sagui-da-serra-escuro. Paralelamente, a palestra intitulada “Jornada tripla: reflexões de uma mãe-cientista-primatóloga”, que contou com a presença de 55 ouvintes, gerou questionamentos sobre o papel da mulher na ciência e os desafios da maternidade. Durante a condução da

atividade, observou-se interação ativa com o público presente, especialmente em discussões sobre o equilíbrio entre vida acadêmica, pesquisa e responsabilidades familiares.

Esse diálogo proporcionou esclarecimentos sobre estratégias de gestão desses desafios, ressaltando que a ascensão das mulheres em carreiras acadêmicas e cargos de liderança demanda uma revisão de papéis, tanto no âmbito familiar quanto profissional, uma vez que a delegação de funções é necessária, enquanto os homens sob sua liderança podem enfrentar dificuldades de adaptação e resistência (Cangiani Fabbro e Montes Heloani, 2010).

Na 8^a edição do evento “Ciência na Praça”, realizada em uma escola pública municipal, os materiais didáticos constituíram o principal recurso para estimular a curiosidade e promover a interação das crianças (Figura 5).

Figura 5 – Painel instalado na 8^a edição do evento “Ciência na Praça”



Autor: (Autor correspondente), 2023.

Durante a atividade, foram elaboradas perguntas relacionadas à morfologia dos animais expostos, além do compartilhamento de relatos sobre avistamentos e experiências de alimentação de saguis em vida livre. Também emergiram questionamentos referentes à transmissão de doenças, incluindo a COVID-19. Nesses casos, a equipe esclareceu os motivos pelos quais a alimentação de primatas silvestres é prejudicial, orientando sobre a conduta adequada: não alimentar os animais.

A pandemia contribuiu para o aumento da conscientização do público acerca dos riscos de zoonoses, favorecendo maior receptividade a campanhas de educação ambiental e facilitando mudanças de comportamento em relação à alimentação de primatas. Além disso, a ênfase nos riscos de transmissão de doenças entre humanos e primatas pode reduzir tanto a prática de alimentar animais silvestres quanto o interesse em capturá-los ou adquiri-los como animais de estimação (Lappan *et al.*, 2020).

No âmbito do I Concurso de Desenho CCSS/UFV, participaram 5 crianças na categoria infantil (3 meninas e 2 meninos) e 8 adultos na categoria destinada a essa faixa etária (6 mulheres e 2 homens) (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Desenho encaminhado ao I Concurso de Desenho CCSS/UFV: Sagui-da-serra-escuro.**Autor:** Rafaela, 6 anos.**Figura 7** – Desenho encaminhado ao I Concurso de Desenho CCSS/UFV: Sagui-da-serra-escuro.**Autor:** Laura, 9 anos.

Os resultados foram posteriormente divulgados nas redes sociais institucionais, de modo a possibilitar que os vencedores retirassem seus prêmios e tivessem seus trabalhos destacados nas plataformas do projeto. Além disso, todos os participantes receberam certificados de participação, como forma de reconhecimento pelo envolvimento no evento.

Os vídeos publicados nas redes sociais institucionais do CCSS (Instagram e Facebook), voltados à apresentação de projetos de conservação do sagui-da-serra-escuro nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, desempenharam papel relevante na divulgação da ocorrência de novos indivíduos. A partir dessas publicações, algumas pessoas relataram, por meio de comentários ou mensagens diretas, a presença de saguis em áreas de mata desses estados, estabelecendo contato com o CCSS e contribuindo com informações potencialmente relevantes para o monitoramento da espécie.

A eficácia dos projetos de conservação depende diretamente do envolvimento ativo das comunidades locais, sendo a integração entre pesquisa e educação um fator essencial para fortalecer o engajamento

comunitário. A participação social desempenha papel central nesse processo, uma vez que promove cidadania, senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada entre os indivíduos. Além disso, constitui um eixo fundamental da educação, ao favorecer a autonomia e a capacidade de agir de forma independente e consciente (Loureiro, 2004). Entretanto, é importante ressaltar que o empoderamento social não necessariamente se traduz, de maneira imediata, em avanços concretos no *status* de conservação dos primatas (De la Torre & Morelos-Juárez, 2022).

Mudar como as pessoas pensam, sentem e agem em relação à conservação da natureza é desafiador, uma vez que os problemas ambientais são complexos e envolvem múltiplas áreas de conhecimento. Para influenciar positivamente a consciência, atitudes e comportamentos das pessoas, é necessário adotar estratégias que integrem diferentes disciplinas e perspectivas (Jacobson, 2010).

Por esse motivo, a programação diversificada da Semana do Aurita 2023 mostrou-se fundamental para alcançar diferentes segmentos da população, identificar lacunas no conhecimento comunitário sobre a espécie e favorecer a construção coletiva de estratégias educativas voltadas à preservação do sagui-da-serra-escuro. As atividades foram planejadas de modo a estimular o diálogo entre saberes científicos e populares, valorizando a produção conjunta do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar promoveu a interação entre pesquisadores e comunidade, experiência que se revelou enriquecedora e indispensável, ao estimular questionamentos e reflexões, tanto coletivas quanto individuais, acerca dos comportamentos humanos e de seus impactos sociais e ambientais. A diversidade do público participante resultou em interações significativas, expressas por relatos pessoais, questionamentos críticos e reflexões sobre a relação entre seres humanos e a fauna silvestre. Nesse contexto, destacou-se a sensibilização para os riscos de extinção do sagui-da-serra-escuro e o estímulo à participação comunitária em sua conservação.

Os instrumentos utilizados foram selecionados por seu potencial de despertar a curiosidade, estimular a participação, favorecer a aprendizagem e promover a interação direta do público com conteúdos relacionados à ecologia e à conservação, considerando que a maioria dos participantes demonstrava inicialmente interesse pelo animal taxidermizado, direcionando-se posteriormente aos objetivos da presença dos pesquisadores. Além disso, as atividades ocorreram em diferentes espaços públicos, os quais desempenham papel estratégico na política ambiental, ao possibilitar a articulação entre distintos interesses, a negociação e gestão de conflitos e a construção coletiva de soluções sustentáveis para problemas ambientais (Loureiro, 2004).

Não basta criar leis que protejam os animais; é necessário também desenvolver na sociedade uma consciência ecológica. O despertar de uma consciência ambiental e, dentro dela, do cuidado com os animais, deve estar ligado à própria ideia de preservação e bem-estar humanos (Loureiro, 2004). Proteger a natureza e os animais, portanto, não é apenas uma obrigação legal, mas também um aspecto essencial para garantir a qualidade de vida e a sobrevivência das pessoas (Ferreira e Azevedo, 2019).

Programas educacionais de curta duração podem gerar efeitos positivos nas percepções e atitudes em relação à conservação; entretanto, tais impactos tendem a se reduzir ao longo do tempo e nem sempre se traduzem em mudanças comportamentais. Por esse motivo, torna-se fundamental o estabelecimento de parcerias para ações contínuas, alinhando os objetivos de conservação às necessidades e prioridades das comunidades locais (Bernárdez-Rodriguez *et al.*, 2021). A educação constitui um processo contínuo de aquisição de conhecimento e exercício da cidadania, capacitando o indivíduo a desenvolver uma visão crítica da realidade e a atuar de forma consciente no espaço social (Meyer, 1991).

4. Conclusão

Por meio de atividades de educação ambiental que promovem o engajamento e a participação das comunidades, ocorre a democratização do conhecimento, a popularização da ciência e a sensibilização para a conservação. Nesse contexto, a Semana do Aurita 2023 fomentou interações significativas entre pesquisadores

e comunidade, para ampliar a adesão social à conservação e proteção do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*).

A estratégia de estruturar uma programação direcionada a diferentes públicos demonstrou-se fundamental para o engajamento amplo da população e possibilitou a identificação de lacunas no conhecimento sobre a espécie, fornecendo subsídios para o planejamento de ações futuras. A continuidade dessa iniciativa revela-se essencial para o sucesso da conservação do sagui-da-serra-escuro e de seu habitat, uma vez que a integração comunitária pode contribuir para a futura soltura desses primatas, tanto pelo incentivo a condutas ecologicamente responsáveis quanto pelo potencial de participação em ações de monitoramento cidadão.

Observou-se ainda que a efetividade da educação ambiental está diretamente associada à acessibilidade das informações, à clareza na comunicação e ao reconhecimento da relevância do engajamento comunitário nos processos de conservação. Dessa forma, iniciativas como a Semana do Aurita são fundamentais para promover transformações sociais, estimular a cidadania ambiental e consolidar práticas sustentáveis de manejo da fauna ameaçada, sendo imprescindível incluir a comunidade na elaboração de futuros projetos e medidas públicas de conservação. Ademais, recomenda-se a continuidade de projetos ambientais que envolvam diferentes segmentos da sociedade, os quais podem atuar como agentes ativos em causas ambientais.

5. Agradecimentos

Agradecemos a todos os membros da equipe do Centro de Conservação dos Saguins-da-Serra, às instituições parceiras e palestrantes que contribuíram para o desenvolvimento das atividades, e à comunidade viçosense pelo compartilhamento de memórias, informações e pela adesão às ações. Estendemos nosso reconhecimento a todos que enviaram seus desenhos para o concurso, à APAC/Viçosa, à escola que nos recebeu, à Prefeitura Municipal de Viçosa pela cessão do espaço para o “Aurita na Praça”, à Universidade Federal de Viçosa e ao Museu de Zoologia João Moojen, que disponibilizou parte de seus animais taxidermizados para a realização das atividades. Também registramos nosso agradecimento aos pesquisadores do Rio de Janeiro e de São Paulo, que participaram por meio de vídeos, incluindo representantes da ONG PREA, um professor de Nova Friburgo, integrantes do PCSS, pesquisadoras de São José dos Campos (SP) vinculadas ao Ecomuseu, bem como ao ICMBio e à SIF (Sociedade de Investigações Florestais).

Por fim, agradecemos à Funarbe pelo financiamento do *coffee break* durante as palestras, apoio essencial para a concretização do evento.

6. Referências

- Bernárdez-Rodriguez, G. F. *et al.* Conservation education promotes positive short-and medium-term changes in perceptions and attitudes towards a threatened primate species. **Ethnobiology and Conservation**, v. 10, 2021.
- Bezanson, M. *et al.* Best practices are never best: Evaluating primate conservation education programs (PCEPs) with a decolonial perspective. **American Journal of Primatology**, v. 85, n. 5, p. e23424, 2023.
- Cangiani Fabbro, M. R.; Montes Heloani, J. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 28, n. 2, p. 176-186, 2010.
- Carvalho, R. S.; Bergallo, H. G.; Cronemberger, C.; Guimarães-Luiz, T.; Igayara-Souza, C. A.; Jerusalinsky, L.; Knogge, Christoph.; Lacerda, W. R.; Malukiewicz, J.; Melo, F. R.; Moreira, S. B.; Pereira, D. G.; Pissinatti, A.; Port-Carvalho, M.; Ruiz-Miranda, C. R.; Wormell, D. *Callithrix aurita*: a marmoset species on its way to extinction in the brazilian atlantic forest. **Neotropical Primates**, v. 24(1), p. 1-8, 2018.

Carvalho, R.S.; Igayara, C.; Pereira, D.G.; Ferraz, D.S.; Montilha, E.; Melo, F.R.; Jerusalinsky, L.; Oliveira, L.C.; Port-Carvalho, M.; Valença-Montenegro, M.M.; Vital, O.; Cunha, R.G.; Guimarães-Luiz, T. 2025. *Callithrix aurita* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812). **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE**. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> DOI: 10.37002/salve.ficha.30213.2 - Acesso em: 16. agos.2025.

De La Torre, S.; Morelos-Juárez, C. Primate conservation efforts and sustainable development goals in Ecuador, combining research, education and capacity building. **Animals**, v. 12, n. 20, p. 2750, 2022.

De Oliveira, A. N.; De Oliveira Domingos, F.; Colasante, T. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 7, p. 9-19, 2020.

De Sousa, G. L. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

Ferreira, P. F. A.; Azevedo, N. H. de. A educação ambiental como instrumento viabilizador da proteção animal. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 14, n. 1, p. 76-88, 2019.

Florêncio, P. C. De Sá et al. **Educação transformadora: o papel do pedagogo na ressocialização**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99665>>. Acesso em: 18.ago.2025 10:07

Fontenele, C. L. B. do R. Covid-19: relação meio ambiente e educação ambiental. **Revista Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí**, ano 1, n. 1, jan./jun. 2021.

Guimarães, M. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação**. In: layrargues, Philippe Pomier (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-36. Disponível em: https://comitespcj.org.br/images/Download/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=15. Acesso em: 02.nov.2025.

ICMBio/MMA. **PAN Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira**, ICMBio/MMA, 2019.

Jacobson, S. K. Effective primate conservation education: gaps and opportunities. **American Journal of Primatology**, v. 72, n. 5, p. 414-419, 2010.

Kling, K. J.; Hopkins, M. E. Are we making the grade? Practices and reported efficacy measures of primate conservation education programs. **American journal of primatology**, v. 77, n. 4, p. 434-448, 2015.

Lappan, S. et al. The human-primate interface in the New Normal: Challenges and opportunities for primatologists in the COVID-19 era and beyond. **American Journal of Primatology**, v. 82, n. 8, p. e23176, 2020.

La Salles, A. Y. F.; Mascarenhas, I. N.; Voorwald, F. A.; Melo, F. R. Centro de Conservação dos Saguins-da-Serra: o pioneiro em prol da conservação das duas espécies de saguis-da-serra. **Boletim Técnico da SIF**, v. 05, p. 1-7, 2021. <http://dx.doi.org/10.53661/2763-68602022 0000005>

Lira, R. M. F.; Mendes, L. M. L.; Rocha, M. B. S; Almeida, R. F. F. C.; Barbosa, M. R. Educação de jovens e adultos no contexto de privação de liberdade: como o educador analisa a educação por ele mediada? In: **III Congresso Nacional de Educação**, Natal, 2016. Anais... Natal: [s.n.], p. 212-224, 2016.

Loureiro, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.7, n.1, 2004.

Malukiewicz, J. A review of experimental, natural, and anthropogenic hybridization in *Callithrix* marmosets. **International Journal of Primatology**, v. 40, n. 1, p. 72-98, 2019.

Melo, F. R.; Ferraz, D. S.; Valença-Montenegro, M. M.; Oliveira, L. C.; Pereira, D. G.; Port-Carvalho, M. *Callithrix aurita* (Geoffroy in Humboldt, 1812). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Mamíferos, ICMBio. Brasília, DF, v. 2. p. 206-213. 2018.

Melo, F. R.; Bicca-Marques, J.; Ferraz, D. S.; Jerusalinsky, L.; Mittermeier, R. A.; Oliveira, L. C.; Port-Carvalho, M.; Ruiz-Miranda, C. R.; Valença Montenegro, M.; Cunha, R.; Valle, R. R. *Callithrix aurita*. 2020. **IUCN**. The IUCN Red List of Threatened Species 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-1.RLTS.T3570A166617776.en>>. Acesso em: 22. mai. 2020.

Meyer, M. A. A. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. **aberto, Brasília**, v. 10, n. 49, 1991.

MMA. Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022. Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. MMA, 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_148_2022_altera_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza_especies_ameacadas_extincao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Nunes, V. F. **Primos, pets ou pestes? A relação entre humanos e macacos-prego dentro e fora da internet**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

Oliveira , B. F. de; Morales, A. G. Relação sociedade e natureza frente às pandemias: um estudo sob o foco da educação ambiental e a Covid-19. **Revista Científica ANAP Brasil**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 37, 2023.

Pereira, D.F.; Campos, C. C. F.; Da Fonseca, L. R. A contribuição da educação ambiental no presídio de Lavras-MG. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 2, p. 43-57, 2019.

Pereira, R., Gonçalves, A. M., Melo, F. R.; Feio, R. Primates from the vicinity of Viçosa, Minas Gerais, Brazil. **Neotropical Primates**, v. 3(4), p. 165–207, 1995.

Pinheiro, P. B. B.; Santos, A. P.; Medeiros, N. G.; Abreu, M. V. S. Geoprocessamento aplicado à avaliação do conforto domiciliar urbano e rural do município de Viçosa (MG). In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA**, 2014.

Ruscheincky, A. **Atores Sociais e Meio Ambiente**. In: Layrargues, Philippe P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 51. Disponível em: https://comitespcj.org.br/images/Download/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=15. Acesso em: 02.nov.2025.

Rylands, A. B.; Coimbra-Filho, A. F.; Mittermeier, R. A. The Systematics and Distributions of the Marmosets (*Callithrix*, *Callibella*, *Cebuella*, and *Mico*) and *Callimico* (*Callimico*) (Callitrichidae, Primates). In: Ford, S. M.; Porter, L. M.; Davis, L. C. **The Smallest Anthropoids, developments in Primatology: Progress and Prospects.** [s.l.] Springer Science, p. 25–61. 2009.

Vital, O. **Ocorrência do sagui-da-serra-escuro *Callithrix aurita* Humboldt, 1812 (Primates, Callitrichidae), na microrregião de Viçosa, zona da mata – MG.** Orientador: Fabiano Rodrigues de Melo. 38 f. Monografia - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.